



## Lições de uma Rainha

As pessoas desde as mais humildes às mais elevadas em cargos sociais podem dar-nos lições. E devem dar-no-las.

Acontece, no entanto, que não é frequente ouvirmos lições de pessoas públicas em cargos de projecção política. A mesma política, o respeito humano, as conveniências têm muita importância nesses casos.

Ora estamos chegados ao tempo belo, que designamos por Quaresma. É tempo de Fé e de Família. É tempo de penitência.

Sílvia é a Rainha da Suécia, país onde a religião não abunda pelo menos na vida corrente dos cidadãos, como o comprovou a visita do Papa João Paulo II aos países nórdicos.

Ora a rainha Sílvia tem uma grande preocupação com a Fé, a Religião e a Família, precisamente três realidades que o Mundo moderno enjeita.

Da Fé, disse a Rainha: «Estava ali-a Fé - desde o principio, na minha família. A religião foi sempre uma coisa muito séria para os meus pais. Agora, sendo adulta e com filhos, estou muito contente por ter recebido, dos meus pais, algo mais que me tem dado tanto, especialmente em segurança, uma segurança que nasce de uma grande confiança. Esta confiança, indubitavelmente, não faz que tudo seja mais fácil, mas, isso sim, é mais fácil estar contente, estar mais desprendida de tudo. E, se estás triste, auxilia-te, dá-te força e esperança. O tempo passa, vai-se-nos das mãos. Para mim a Fé é como um suporte na vida»

Sobre a Família são expressivas e eloquentes as palavras da rainha Sílvia: «Nós, os adultos, falamos muito de respeitar os nossos mútuos sentimentos, mas os das crianças são, realmente, os mais prejudicados. É preciso respeitá-los mais e tenha-se em conta o seu natural mal estar face a uma separação. A sua existência desfaz-se em mil pedaços sem que elas possam compreender o porquê. São forçadas a escolher e a habituar-se a outras pessoas desconhecidas que vão fazer parte do seu ambiente. As pessoas que têm uma base religiosa, que lhes dá suporte à sua existência, julgo que têm mais força para enfrentar estes casos, bem como para um tempo de reflexão, talvez perdoar ou talvez encontrar uma alternativa».

Estamos na Quadra Quaresmal.

Tempo de reflexão e de penitência.

Não trazemos aos nossos leitores nem o Pai-Natal nem a Árvore do Natal. Trazemos-lhes, vinda dos países nórdicos, frigidíssimos, o calor de uma mensagem que se coaduna primorosamente com esta quadra que vivemos: o amor a Deus, a dedicação aos demais, a sensibilidade familiar.

Fé e Família duas realidades fundamentais da vida individual e social, mas que nos tempos, que vivemos, se esquecem e, até, maltratam.

O Papa João Paulo II está empenhado na recristianização da Europa. Esta surgirá, quando houver mentalidades cristãs, capazes de acorrer até Belém, sejam os Magos, sejam os Pastores, sejam os Anjos. Ou capazes de carregar a Cruz do Calvário.

É o encontro necessário para o Mundo ser salvo e a Europa se recristianizar.

Júlio Vaz

## Na Austrália

### Um filho de Melgaço professor da Universidade de Melbourne

Chama-se Carlos Pereira de Lemos e nasceu na freguesia da Gave há 62 anos.

Sua mãe, que ele, a mulher ou os filhos visitavam anualmente por ocasião do Natal, faleceu há poucos anos.

Este Homem, com letra maiúscula, é modelo e exemplo para todos nós. Modesto, simples, inteligente e voluntarioso, fez-se por si, e triunfou.

Nesta Vila de Melgaço, e muito jovem, trabalhou na Casa Comercial do saudoso Hilário Gonçalves.

Para poder vencer no plano intelectual, deslocou-se para onde pudesse estudar e realizar-se.

Carlos Pereira de Lemos tirou o curso de engenheiro geógrafo.



No «10 de Junho» de 1989: o Cônsul de Portugal, Carlos Pereira de Lemos, com o Secretário de Estado da Emigração, Dr. Correia de Jesus

Há três décadas, decidiu seguir para a Austrália a fim de acompanhar a mulher nos estudos universitários.

E ali se fixou.

Cont. na últ. Pág.

## PORTUGAL E OS DESCOBRIMENTOS

### ESCOLA DE SAGRES

No litoral de Portugal, a Sudoeste do Algarve, uma ponta de terra formando o Promontório de Sagres constituiu o lugar onde o Infante D. Henrique se instalou para preparar, estudar e realizar a grande empresa dos descobrimentos.

Mandara instalar habitações para si e para muitos escudeiros e criados da sua casa; contratou em Marrocos o Mestre Jaime, que tinha fama de construtor de instrumentos náuticos.

Em Sagres estudava-se a Astronomia, a Matemática, a Astrologia, a Cartografia, a Geometria, a Marinharia, a Cosmografia, a técnica de construção náutica de barcas, barinéis, fustas, galés, caravelas e naus.

Ali se elaboravam, corrigiam e acrescentavam mapas cartográficos com elementos novos e novos conhecimentos geográficos e hidrográficos trazidos pelos diários (roteiros) dos navegadores henriquinos.

Ali o Infante mandou construir o primeiro observatório astronómico conhecido na Península, e ainda ali construiu a sua capela para o culto.

Foi na enseada de Sagres, à roda do Infante D. Henrique, pelo estudo e pela experimentação, que se criou e impulsionou uma notável ciência de navegar, cuja técnica e aperfeiçoamento tornou possível a expansão portuguesa.

Os navegadores estrangeiros, como Cadamosto, António de Nolla e Vallarte acorriam a Sagres, ao convívio do Infante e dos seus homens, cujas navegações tomavam fama, curiosidade e crédito científico.

Desse aglomerado de homens audazes e cientistas, pilotos, geógrafos e navegadores reunidos em torno do Infante D. Henrique saiu e se gerou no séc. XV a arte de navegar à vela em pleno oceano.



De «O Comércio do Porto/ Rádio Renascença»



# DA VILA E CONCELHO

## ANIVERSÁRIO

Festejou o seu aniversário natalício o nosso estimado assinante Sr. Dr.º Aventino Jorge Dias da Hora, distinto médico desta vila.

Por tal motivo, felicitamos o aniversariante com desejos de longa vida, no convívio de seus familiares e amigos.

Também festejou o seu aniversário natalício, a menina Anabela Campos da Rocha, filha do nosso estimado assinante Sr. Hilário da Rocha, (Taxista desta vila) e da Sr.ª D. Maria Isaura Campos da Rocha.

Em casa dos pais da aniversariante, foi oferecido um almoço a inúmeros convidados e familiares.

Os nosso parabéns.

## CASAL FESTEJOU ANIVERSÁRIO DE CASADOS

O nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Engenheiro António Araújo, Dgm.º Chefe da "PORSCHE" e Empresário em Lisboa e sua esposa Sr.ª Dr.ª D. Regina Araújo, festejaram o seu vigésimo aniversário de casados.

Para comemorar a efeméride, na sua residência da Costa da Caparica, o casal, nosso amigo, ofereceu um requintado almoço em que estiveram presentes os senhores Capitão de Mar e Guerra da Marinha Portuguesa António Costa e esposa D. Minervina Costa; João Félix da Silva Capucho, Empresário; Manuel Francisco de Castro, Director de Publicidade e esposa Dr.ª Isabel Sotto de Castro; Engenheiro Heliodoro Sotto, Comandante da Marinha Mercante e esposa D. Alice Sotto; Henrique José Reis Sallaty, Administrador da Companhia de Seguros "Mundial Confiança" e o nosso correspondente Alfredo Lourenço do Paço, amigo do casal.

No fim do almoço, efectuou-se um passeio a Sesimbra, Arrábida, e ao Cabo Espichel, onde visitaram a Ermida de Nossa Senhora do Cabo.

Ao simpático casal, apresentamos os nossos parabéns, com desejos das maiores felicidades no convívio de seus familiares e amigos.

## OFERTAS A DOIS NOSSOS CONTERRÂNEOS

Recentemente deslocou-se a Lisboa a fim de tratar de diversos assuntos e de visita a seus familiares o nosso correspondente Alfredo Lourenço do Paço, acompanhado de sua esposa D. Perpétua Ferreira do Paço, onde num dos dias da sua estadia naquela cidade, lhe foi oferecido um almoço no luxuoso Restaurante "CAFRIAL" pelo seu amigo e conterrâneo nosso estimado assinante Sr. Manuel Fernandes de Sousa, Dgm.º Sub-Inspector da Polícia Judiciária, Assessor da Alta Autoridade Contra a Corrupção.

Findo o almoço estes dois melgacenses fizeram uma visita aos grandes armazéns de (Importação e Exportação), pertencentes ao melgacense nosso estimado assinante Sr. Carlos Lourenço, na Rua do Benfornoso, daquela cidade.

O Sr. Carlos Lourenço agradeceu a visita dos seus amigos e teve a gentileza de lhes oferecer, garrafas de Wisque, Champanh e caixas de isqueiros, com o reclame daquela importante firma.

Ao amigo Carlos Lourenço, gratos pela oferta a estes seus e nossos amigos.

## NECROLOGIA

### CELSO AUGUSTO FERREIRA

Na sua residência do lugar de S. Gregório, freguesia de Cristóval, deste concelho, onde estava radicado há muitos anos, faleceu com a provecta idade de 90 anos, o nosso velho amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Celso Augusto Ferreira, viúvo, Cabo da Guarda Fiscal aposentado.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e muito considerada no nosso meio, era pai das senhoras D. Sara Lisdália Ferreira Gomes, casada com o nosso estimado assinante Sr. Henrique Alberto Gomes e de D. Elvira da Conceição Ferreira, avô do Sr. Dr. Alberto Gomes, Economista, e da professora Maria do Rosário Gomes. O seu funeral realizou-se para o cemitério desta vila. A urna foi coberta com a Bandeira Nacional.

Quando o corpo do finado era dado à terra, uma escolta da Guarda Fiscal, comandada pelo 1.º Cabo Alberto Jaime Domingues, prestou as devidas honras, com três salvas de "G-3".

### D. MARIA AUGUSTA DOMINGUES DOS SANTOS LIMA

Na sua residência desta vila, faleceu com a provecta idade de 93 anos, a nossa conterrânea Sr.ª D. Maria Augusta Domingues dos Santos Lima, viúva do saudoso Sr. Alberto dos Santos Lima.

A extinta, pessoa muito estimada no nosso meio, era mãe do Sr. Horácio dos Santos Lima, sogra da Sr.ª D. Fátima Ferreira Cardoso dos Santos Lima, e avó da Sr.ª D. Nazaré dos Santos Lima.

O seu funeral realizou-se com missa de corpo presente, para o cemitério desta localidade.

"A VOZ DE MELGAÇO" apresenta às famílias em luto o seu cartão de sentidas condolências.

Alfredo do Paço

## DE PADERNE

Por julgar de grande interesse para todos os Padernenses tanto presentes como ausentes transcrevo o que foi e actualmente é a Igreja da nossa Freguesia, graças

ao Historiador REV. P. Anibal Rodrigues.

### PADERNE

Uma das freguesias mais extensas e populosas de Melgaço, orgulha-se de possuir um lindo templo românico, que lhe serve de Igreja Matriz, fundada pelos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho, cujo superior era um Prior. Foi um Mosteiro Misto, isto é, religiosos e religiosas, sendo o primitivo do século XII e o actual do século XIV como consta da inscrição gravada na jamba da porta principal do mesmo. É um monumento nacional, foi restaurado pelo Estado. Pena é que o edifício não tenha zona de protecção e continue ainda ligado ao velho e inestético alpendre junto ao mesmo existente que outrora servia de habitação aos religiosos. Do seu recheio apenas podemos destacar alguns altares de talha do séc. XV, estilo renascença, bem como belas imagens do séc. XVI ao séc. XVIII toda a arcaria românica sendo a abside quadrada. A altura do actual templo é do séc. XIV e não do séc. XII. A peça mais bela deste artístico convento e da sua fundação é a porta paralela à actual principal de seis colonelos sem timpano de feição lombarda, artisticamente trabalhada, que nos indica a perfeição que assistiu à sua feitura e acabamento. Atribui-se a sua fundação a dona Paterna, viúva do Conde Hermenegildo, Senhor de Tui, passando do séc. XVI para os Padres Cruzios de Coimbra. Em 1141, teve como Madre Superiora, Dona Elvira Serracim que forneceu a D. Afonso Henriques vinte cavalos, um deles ricamente ajaezado, destinado ao Rei e os restantes para transportarem todas as provisões necessárias à alimentação do nosso 1.º Rei e seus quarenta companheiros de armas, na tomada do Castelo de Castro Laboreiro e por cujo auxílio recebeu o dito convento um Couto ou doação. Foi à sombra desta antiga casa dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho que esta freguesia se desenvolveu. Possui esta paróquia inúmeros vestígios de origem Pré-histórica. Assim temos a Cevidade, cujo nome de origem romana nos indica uma povoação celta e fortificada, com três séries de muralhas a cercá-la e posteriormente romanizada, onde se devem encontrar, embora soterrados, numerosos objectos de Culto Castreja e Romana. Seria de grande interesse cultural proceder-se às indispensáveis investigações para evitar o completo desaparecimento dos elementos que, com toda a segurança, nos indique a época da sua existência e o objectivo da sua feitura. Sobranceiras a estas ruínas de cultura celta as águas minerais do Peso, indicadas para a cura da diabetes que é de supor que os Romanos hajam aproveitado. Dá-nos profunda pena que uma estância tão linda e procurada por toda a

gente, quer a título de tratamento, quer para descanso das suas actividades não haja merecido mais interesse às entidades responsáveis.

## NECROLOGIA

No dia 23 do mês findo, faleceu em casa de sua filha, a Senhora Carmen Gonzalez, mais conhecida por Carmen Galega, viúva de 95 anos de idade, natural de Santa Cristina, Espanha, radicada em Portugal há muitos anos. A referida finada nasceu para o trabalho, amor familiar e bondade. O seu funeral realizou-se no dia seguinte com missa de corpo presente finda a qual foi a enterrar no cemitério local.

A todos os seus familiares em luto os nosso sentimentos.

D.S.

## CRISTÓVAL

### FALECIMENTOS

Na sua residência no lugar de S. Gregório, faleceu há dias, o senhor Celso Augusto Ferreira, viúvo, 1.º cabo da G. Fiscal aposentado. Contava a bonita idade de 90 anos. O seu funeral realizou-se para o cemitério da Vila, donde era natural.

Também na residência de seu irmão no mesmo lugar, faleceu há dias a senhora Noémia Rodrigues, casada, de 70 anos de idade, natural do lugar da Gróva da freguesia de Paços. O seu funeral realizou-se para o cemitério local com grande acompanhamento de ambas as classes da sociedade.

Também na sua residência no lugar do Ramo, faleceu, há dias, a senhora Eulália Domingues, viúva, de oitenta e cinco anos de idade. O seu funeral realizou-se para o cemitério local, tendo-se incorporado nele uma razoável multidão de pessoas, idas da maior parte da freguesia e de fora dela. Em nosso nome pessoal e no da "Voz de Melgaço", apresentamos às respectivas famílias enlutadas o nosso cartão de sinceras condolências.

NB — Pedimos desculpa aos familiares dos falecidos se por ventura nos enganamos na publicação certa dos nomes e idades.

### OUTRAS NOTÍCIAS

Já foram concluídos os trabalhos da terraplanagem, muros de suporte e encaiação de águas, da estrada da Mouriga.

Também já começaram, há tempos, os trabalhos do rasgamento da estrada do lugar do Ramo, que ligará futuramente este lugar ao lugar da Soalheira.

E por hoje é tudo daqui de Cristóval.

C.

DR. OLIVEIROS RODRIGUES  
ADVOGADO  
Largo Hermenegildo Solheiro  
— MELGAÇO —

## AUGUSTO ALVES LADRONQUEIRA - FIÃES

### Agradecimento

Sua Família, na impossibilidade de o poder fazer particularmente, vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária

A Família

## SOCIEDADE

### ALFREDO AFONSO

No passado dia 10 de Fevereiro, festejou o seu aniversário natalício o nosso estimado assinante Sr. Alfredo Afonso.

Por tal motivo, sua esposa, filhos, genros e demais família, desejam ao aniversariante que esta data se repita por muitos e longos anos

## DÁDIVA DE SANGUE

### Iniciativa pioneira...

Tem sido notável a actividade da Liga dos Amigos do Hospital de Viana do Castelo no sentido de obter dadores de sangue.

No ano passado tiveram o incentivo e o apoio de D. Armino, Bispo da Diocese de Viana, que encorajou os Dirigentes da Liga e os párocos da Diocese a entreadjudarem-se no sentido de um esclarecimento válido.

Os resultados foram animadores: o número de dádivas subiu 40 por cento, tendo aumentado 70 por cento nas colheitas feitas pela Brigada de Sangue do Hospital.

## «A VOZ DE MELGAÇO» PROPRIETÁRIOS ANTÓNIO LUIS VAZ E JÚLIO HILARIÃO VAZ

Director:  
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector  
CARLOS NUNO  
SALGADO VAZ

REDACÇÃO E

ADMINISTRAÇÃO:

Largo da Senhora-a-Branca, 105

- 4700 BRAGA - Tel. 25284

Composto e Impresso em Offset

Empresacoop-R. Bernardo

Sequeira, 591-Tel: 79 850

Braga

Assinatura (Anual):

1.000\$00

Aos assinantes que

recebem o jornal com uma

3.ª dobragem ou cinta mais

500\$00 por ano.



Minha boa amiga. Acho bem a defesa às críticas a Melgaço, no artigo intitulado «Coluna Jovem», inserido no Jornal de Melgaço, nº 1 de 01-02-90. Não fosse eu melgacense. Mas, quero lembrar-lhe alguns pormenores, já que é muito jovem, e neste caso devo aconselhá-la como mais velho em todos os sentidos, que, em antes de escrever qualquer artigo, o articulista deve elucidar-se convenientemente da matéria, sobre a qual vai escrever e munir-se de elementos dignos, capazes e convincentes. E vejamos:

1º Como proprietário que sou da «Casa de Espectáculos MIGUEL PEREIRA», nunca tive conhecimento de que haja sido criticado por exibir péssimos filmes. Se o fizesse, estaria a trilhar um caminho errado, e lembre-se que eu sou daqueles que não gosto de errar...

2º Como estudante, fui aluno exemplar; como gestor, a minha OBRA está á vista de todos. Não herdei nada, o que tenho foi construído com o meu trabalho, mas que árduo e duro.

Melgaço precisa e necessita de ajuda. Como: Manuel Lourenço, Artur Teixeira, Hilario Alves Gonçalves, António Pedroso de Lima, Miguel Pereira e outros. Por conseguinte, aconselho-a a frequentar o cinema que é como deve saber cultural, coisa que não está fazendo para depois tirar as suas ilacções e escrever sobre este tema. Não se deixe levar por águas turvas, que às vezes podem sujar-lhe a roupa...

3º No tocante ao que chama «Clássicos do Cinema» e diz que no filme «Um Violinista do Telhado» só estavam quatro pessoas na sala, errou rotundamente. Devo esclarecer que o filme tem o título de: «Um violino no telhado» - Devo informá-la de que esse filme foi presenciado por mais de cem pessoas, como posso provar-lhe se necessário. Para lhe demonstrar que escreveu sem frequentar o cinema, pergunto-lhe e lembro-lhe qual o motivo pelo qual não fez referência aos filmes de excelente qualidade, exibidos em Melgaço,

que a seguir indico:

Kramer contra Kramer, Oficial e Cavalheiro, Indiana Jones e o templo perdido, O Último Tango em Paris, A amante do tenente Francês, Assalto ao arranha céus, todos os filmes de 007 Crocodilo Dundee I - II, Desaparecido em combate I - II - III Cantiflas. Rambo I - II - III, Rocky I - II - III - IV; Malucos (Les Charlots), Comando e Escorpião Vermelho com o famoso artista Schwazzenegger, Academia de Policia I - II - III - IV - V - VI - VII, Made Max I - II - III, os filmes de Bud Spencer e Terence Hill, os de Trinitá, os de Bruce-Lee e tantos outros de qualidade que aos derrotistas passaram por despercebidos. Ou será que são filmes de péssima qualidade? Será que a comissão de censura e o S.P. do Cinema deixa exibir filmes de péssima qualidade? Será que os atrevidos e críticos derrotistas é que são de péssima qualidade? Parece-me bem que sim.

No tocante à falta de um teatro, posso lembrar-lhe que os melhores e mais famosos Teatros, fora da cidade de Lisboa, tem hoje as suas portas encerradas, ou foram demolidos para outros fins.

Tem em Melgaço uma casa para Teatro, com um razoável Palco e camarins independentes, com condições como o tem demonstrado, ao longo de seis anos, que abriu as suas portas. Que o digam os grupos que por cá passaram. Falta em Melgaço mas é, o

saudoso Vasco da Gama Almeida, e então dir-lhe-ia eu, se a «Casa de Espectáculos» MIGUEL PEREIRA», não apresentava várias vezes ao ano «Os Saudosos Modestos»-

Para terminar, devo lembrar-lhe que não imagina quantas dificuldades se passam para servir bem, dado o custo dos filmes, a dificuldade dos transportes e por vezes a má compreensão das pessoas. Que o diga o «Marada», um dos pioneiros do cinema em Melgaço, que eu tanto estimo e que tantos conselhos me deu, que alguns desconhecem por este nome, e eu informo é o Manuel Luis Pires e a família de Hilário Alves Gonçalves, já que o saudoso Snr. Hilário nada pode dizer neste momento, e que com prejuízo da sua saúde e do seu bolso, foi um dos poucos HOMENS que em Melgaço tanto lutou pelo bem do Cinema

Ajude pois a formar ou continuar grupos jovens de teatro, que aqui estou para colaborar consigo. Criticar destrutivamente não, é melhor ficar muitas vezes calada -

Só frequenta o cinema quem quer - Agora críticas atirando pedradas aos outros, que devem ser alentados e não amesquinha-dos, não é política em defesa da Terra que pretendemos construir. O nosso querido Melgaço.

Miguel Henrique Pereira

Lopo de Castro e Sousa, ou simplesmente Lopo de Castro o Moço, como lhe chamavam todos quantos o queriam distinguir do pai foi um dos notáveis desta terra.

Seguiu a carreira das armas e foi de entrada capitão de ordenanças e pouco depois o seu capitão - mór.

Constituiu família casando com D.Francisca Quevedo de Alarcam, filha de uns fidalgos galegos. Ambos eram orgulhosos da sua fidalguia e dos seus teres e haveres, desejando enaltecer e exaltar o apelido CASTRO.

Para isso conseguiram seguir a moda de então, instituindo na sua quinta do Fecho um bom vínculo de morgado.

Da sua instituição fizeram escritura nas notas do tabelião Gonçalo Roiz de Araújo, no dia 7 de Junho de 1601 e por a escritura não apresentar bem a sua ideia acrescentaram-lhe mais tarde adições.

Pelo exposto foram estes fidalgos aos instituidores da capela de São João Baptista, da quinta do Fecho, capela já construída à data da instituição do vínculo, pois nessa escritura se lê entre outras, esta passagem... e os coais que assim sucederão no dito bincolo de morgado tomarão sempre os apelidos CASTROS sobre nome em memória do primeiro instituidor e não tomando o dito apelido dos Castros fyque ao parente mais chegado que terá o dito apelyde e isto com as condissoins seguintes que o dito estetydor agora e o que ao dyante so-ceder mande dyzer todas as semanas cada semana huma missa resada na capella de Glorioso Santificado precursor de Cristo São João Bautysta que esta a capella dentro no dito morgado e o clérigo que as ditas missas disser no fim da missa dyga hum responso pellas almas dos primeiros instituydores posto que ali não estão sepultados por cada hum sue responso»...

Ora na escritura de adição lavrada em 31 de julho de 1618 na quinta do Fecho pelo tabelião atrás citado escreveu-se... parecerão presentes e outorgantes o dito Lopo de Castro de Sousa Cavaleiro fidalgo e capitão mór das companhias da vila e termo da villa de Melgaço e a sua mulher Franca de Quevedo moradores na sua quinta do Fecho pellos coais ambos os dois e cada hum delles de por si foi dito que elles tinham como tem efectuado edificado e instituido na dita quinta do fecho huma irmidã do glorioso São João bautysta com huma missa de obrigação dita cada semana sempre»...

Mas não deve julgar-se pelo escrito, até este momento, ser da devoção dos fundadores apenas o Santo precursor, sob patrocínio do qual colocou desde o nascimento seu filho primogénito Don João de Sousa e Castro.

(Continua)

M. S. C.

BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA

AGENTE  
DISTRIBUIDORA  
DOS VINHOS DO  
PORTO

AV. Dr. António Durães  
4960 - Melgaço  
Telefones: 42302 - 43113



MARIA FERNANDES  
DO VAL BRITO

SEGUROS

Vivendas - Apartamentos - Terrenos -  
A.C.P. Autogrupos

42433 - S. Gregório  
Telefs. { 43111 - Rua Velha - Vila 4960 - MELGAÇO

DR. LEITE D'ALMEIDA

DOENÇAS DOS OLHOS  
CIRURGIA - LENTES DE CONTACTO

CAMPO DA VINHA, 23 - 2º

TEL. 71477 - BRAGA

RUA DE CEUTA, 60 - 3º

TEL. 24288 - PORTO

ELECTROTECNICA

António Solha & Irmão  
Praça da República  
4960 MELGAÇO

\*Rádio - Instalações  
Eléctricas  
\* Televisão -  
Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica qualificada  
TELEFONE: 42294

Compre agora e pague — em  
12 MESES, em —

Móveis Castelo  
DE

Ramiro de Lina A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS  
TELEF. 42695 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO: •  
RUA DA CALÇADA

VENDE-SE

Fábrica de azeite,  
em Sago.  
Contactar: Cidália  
& Viana - Cristelo -  
Pias - Monção.

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes  
Agente oficial das marcas  
AEG TELEFUNKEN e  
GRUNDIG

Assistência Técnica  
VENDA DE APARELHOS  
ELECTRODOMÉSTICOS

RUA DO RIO DO PORTO  
TELEFONE 42650 - 4 O MELGAÇO

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia  
Autopullman de luxo - Serviço de Bar

VIAGENS RESENDE

Porto - Rua dos Carmelitas, 7  
Lisboa - Rua dos Bacalhoeiros, 20-A

e AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA.

NOVO HORÁRIO DO EXPRESSO  
S. GREGÓRIO — PORTO

b	a	c		LOCALIDADES	d	b	a
7.30	15.00	19.15	P	S.GREGÓRIO C		20.25	23.00
7.45	15.15	19.30		Melgaço	8.45	20.10	22.50
8.15	15.45	20.05		Monção	8.15	19.40	22.20
9.10	16.30	21.00		Arcos de Valdevez	7.30	18.55	21.35
9.15	16.40	21.15		* Ponte da Barca	7.25	18.45	21.25
9.50	17.10	21.45		Vila Verde	6.55	18.15	20.55
10.15	17.25	22.00		Braga	6.40	18.00	20.40
10.35	17.45	22.30		V. N. Famalicão	6.10	17.25	20.05
11.25	18.48	23.15	C	PORTO P	5.30	16.30	19.10

a) - às 6.as feiras ou vésperas de feriados

b) - De 2ª a 6ª feira excepto feriados.

c) - Aos Domingos e feriados

d) - às 2.as feiras.



# NOTÍCIAS DO RIO DE JANEIRO

## AS MULHERES DOS MELGACENSES

«Por detrás de um grande homem tem sempre uma grande mulher».

É um ditado popular muito usado que encerra apenas meia verdade. Quer dizer que um homem que se evidencia na vida tem uma esposa dedicada, colaboradora no lar e no trabalho, que ajuda, incentiva, inspira e aconselha. É uma grande verdade.

Ma, se um homem tem uma grande mulher é proque ele a soube escolher. Então o primeiro mérito está aí. O homem foi bastante inteligente para escolher a companheira ideal. Com este pensamento machista não queremos desmecer a capacidade das mulheres.

Os melgacenses constroem seus lares para toda a vida.

O JÚLIO ILÍDIO ALVES, de Parada, Chaviães, veio para esta terra junto com outros chavianenses, trazidos pelo Amadeu Abílio Lopes (O Bicho Fino). Este ilustre Melgacense já era próspero industrial no ramo de panificação e confeitaria e empregava os conterrâneos nos seus estabelecimentos. O Júlio, mercê de seu esforço progrediu e se desligou de seu protector. Já era proprietário da Confeitaria Santa Fé, quando um belo dia entrou numa loja de roupas para aproveitar uma oferta especial anunciada na vitrine. Cuecas a preço módico. Foi atendido por uma mocinha, bonita, desembaraçada, filha do dono da loja. Ou porque o preço era realmente vantajoso ou a vendedora atraente, o amigo Júlio comprou meia dúzia de cuecas.

A jovem e ativa balconista tentou vender-lhe outros objectos. Ele não comprou mais nada mas aceitou a conversa e aproveitou para saber detalhes que nada tinham a ver com a mercadoria. Acabou confessando que simpatizara muito com ela. Amor à primeira vista. A Aninha ficou encaquilhada e alegou que o pai não a deixaria namorar por ela ser muito novinha. Ele prometeu voltar noutro dia para falar com o pai dela. Voltou mas o sr. José Adão não estava. Falou com o irmão mais velho, o Manuel Adão, e disse-lhe da pretensão de namorar a irmã.

O negócio estava bastante protocolar e, para completar a burocracia o irmão pediu-lhe a carteira de identidade e outros dados que o pai iria investigar. A intenção era honesta e o Júlio concordou com todas as exigências e até aproveitou para trocar as cuecas que tinham saído apertadas.

Mais alguns dias e foi saber a resposta. O pai da moça concordou desde que o namoro decorresse dentro dos mais rígidos parâmetros tradicionais. Houve as apresentações de praxe. A Aninha, seus pais e irmãos, eram uma respeitadíssima família de Chaves, ciosa de suas tradições e honradez. Sobre o Júlio já sabiam tudo, inclusive a cor das cuecas. Acharam que era um rapaz digno com um futuro promissor.

Namoraram somente aos domingos e durante a semana uma vez ou outra por telefone. O romance durou dois anos, tempo que o Júlio levou para consolidar seus negócios e comprar um apartamento para instalar o seu lar. O casamento aconteceu em grande estilo e a vida a dois começou. Com a colaboração da Aninha a situação económica do Júlio deu um grande salto. Ela, além da sua casa e das suas



Júlio Ilídio Alves, a esposa Ana Adão Alves e as filhas, Cláudia e Vera.

filhas, assumiu a responsabilidade da confeitaria Santa Fé para o Júlio se aventurar noutros negócios e empreendimentos que foram dando certo.

Atualmente esta família Melgacense está mais acomodada. Situação económica sólida, património vultoso, residem num magnífico palacete no bairro elegante do Grajaú. Duas filhas, Vera e Cláudia, inteligentes e chamosas, prestes a formarem-se em medicina. O Júlio restringiu os seus negócios apenas a uma empresa, papelaria Tinoco, e fábrica de Pastas LOTIC, liberando finalmente a Aninha para somente se dedicar à família.

Ela, durante estes anos de matrimónio, além de lutar ao lado do marido nos negócios, tomar conta da casa e filhas, ainda tentou enriquecer-se com o estudo. Fez curso de psicologia infantil, curso de enfermagem na Cruz Vermelha, curso de maquilhagem e concorreu para a Faculdade de Arquitectura. Agora que está menos asoberbada com os negócios do marido, pensa em voltar a estudar. Afinal ainda é muito moça, casou aos dezanove anos e tem uma vida longa pela frente.

Parabéns ANA ADÃO ALVES, você é uma grande mulher... muito bem escolhida.

Em Junho próximo, vai realizar-se nesta cidade a segunda Feira Luso-Barasileira. No Rio-Centro, pavilhão de eventos, vão reunir-se os principais empresários portugueses e brasileiros mostrando os seus produtos. Espera-se uma adesão total o que não aconteceu o ano passado, quando da primeira Feira. Em 1989, como foi a primeira vez que se realizou tal promoção, os empresários não acreditaram muito e a participação foi fraca. O público, no entanto, prestigiou em peso. Foi um tremendo sucesso de visitantes que pouco tinham que ver. Louve-se o esforço do promotor, o

empresário patricio, Dr. Modesto Gomes, pela ideia e pela pertinácia.

Esperamos que os industriais Melgacenses se façam presentes, nós lá estaremos com nossos trabalhos no estande da Cassa do Minho. Na oportunidade daremos notícias.

Os irmãos Meleiro, Fernando, José e Amândio, de Golães, vivem asoberbados com a sua «Confeitaria Esportiva», tradicional casa comercial de Niterói. Não dispõe de tempo para mais nada, nem para se reunirem com os melgacenses. - Gente boa, vamos manear o trabalho e divertir mais um pouco. A Julieta ficou de participar da feira dos melgacenses mas não apareceu. A Elvira, a prima de Petrópolis, teve motivo para falhar. A doença do Jacinto mas já está tudo «nos conformes». Vamo nos reunir breve.

O Jerónimo Castro, de Alvaredo, prometeu colocar no quarto andar da Casa do Minho, um «bugre», carro de praia, construído por ele, subindo a escada, na Feira dos Melgacenses. «Papo Furado», botou nada. E depois ainda fala do Zidro...

Os irmãos, Raúl e José da Conceição e Amândio Araújo, da vila, depois de muitos telefonemas e promessas de comparência, ficaram mudos. Que teria acontecido? Vou investigar.

Este noticiário, hoje, está mais para cobranças que informativo. Desculpem. Vamos mudar para propaganda.

O Manuel Meleiro, de Alote, São paio, avisa que a sua agência de Viagens Colorado, está ao dispor dos Melgacenses que queiram viajar. -

Amigos: preço por preço vamos dar preferência ao conterrâneo. Tomem nota: Rua Miguel Couto, 134 grupo 905. Telefones, 233 -3885 e 233-3834.

Meleiro: quando pagares a assinatura do jornal fá-lo como amigo. Este anúncio merece.

O Armando Malheiro escreveu-me, conforme noticiei no último número. Junto enviou-me uma fotografia tirada no Mosteiro de Fiães quando das comemorações do ano passado. Agradei ao Armando e disse-lhe que das pessoas da foto, cinco homens e uma menina, reconheci-o a ele, ao Carriço e ao Ventura. Os outros não reconhecia. Um, no entanto, não me era estranho. Depois disso examinei a fotografia várias vezes e por último com uma lente. Oh, céus! como pude não ter reconhecido antes? Aquele cidadão gordo, rosto redondo, boné na cabeça, é nem mais nem menos que o ídolo da minha infância, o meu irmão Augusto, o célebre Gú.

Sim, senhores. A última vez que o ví, há vinte anos, era um «moço» esbelto, rosto magro. Parece-me agora bochechudo, parecendo... é isso: o tio Emiliano. Bem que achei não me ser estranho.

Isto é um alerta. Vocês Melgacenses, familiares distantes uns dos outros. Se não puderdes visitar-nos a miude, pelos menos trocai fotografias.

Rio, 15-2-990

M. Igrejas

### CASA DO MINHO EM LISBOA

No pasasado dia 12 de Janeiro foram empossados os novos dirigentes, cujos nomes inserimos. A Direcção cessante agradece os cumprimentos de despedida e à nova Direcção oferecemos como sempre a nossa melhor colaboração.

#### 1 - Assembleia Geral

Presidente: Dr. Nuno Lima de Carvalho; Vice-Presidente Dr. Anselmo Barbosa da Costa Freitas; 1º Secretário Manuel António Gonçalves; 2º Secretário Fernando António Almeida Rodrigues

#### 2. Direcção

Presidente.: D. Maria Fernanda Castro de Freitas de Sousa e Castro; Vice-Presidente Justino de Jesus Vieira; Secretario António José Couto Guerreiro; Tesoureiro: Amadeu Passo Nogueira de Sousa; Vogais Dr. Domingos Rodrigues; Armando Gomes Martins; Abel Fernandes Rodrigues.

#### 3. Conselho Fiscal

Presidente Gil Costa Malheiro; Relator António Joaquim da Mota e Campos; Vogal Manuel Domingues da Cunha

#### 4. Comissão Central Conselho Regional

Coronel Alexandre da Costa Coutinho e Lima, D. Maria Silvana Carneiro Sousa Ramalhosa da Portela Branco, Major Arlindo da Costa, Norberto Carvalho-Machado.

### Actividades da Casa do Minho

Em Março e Abril realizam-se os almoços da Lampreia, da Póvoa de Lanhoso e o do 67º aniversário da Casa do Minho em Lisboa; no Carnaval houve bailes; vão iniciar-se as aulas de folclore; recomeçaram os bailes de sabado à noite; está a funcionar uma secção desportiva; vai-se construir um grupo coral e em 28 de Abril, eleição da Miss Minho por ocasião do 67º aniversário da Casa do Minho

### Venda de Apartamentos e Lojas

IRMÃOS PEREIRAS, L<sup>DA</sup>

COMP. VENDA E TROCA DE IMÓVEIS

NAIA - FERREIROS — 4700 BRAGA

TELEF. 29554 - 76077

VISITE-NOS

### TRESPASSA-SE

Oficina de automóveis e estação de serviço. Assistência oficial "Toyota". Motivo à vista. Facilidades de pagamento.

Trata: Eduardo Jorge Lourenço  
Telef. 43143



# SOCIEDADE

## CONTERRÂNEOS QUE NOS VISITAM

De visita às suas famílias, estiveram entre nós os nossos conterrâneos: D. Lurdes Ribeiro Rodrigues, de França; Manuel Neves da Conceição, construtor civil em Lisboa, e esposa; Francisco José Ribeiro, funcionário superior do Círculo de Leitores em Lisboa, esposa e filhos.

A todos os nossos cumprimentos.

## ANIVERSÁRIO

Festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo Sr. Manuel Edmundo Ferreira.

Por tal motivo, felicitamos este nosso amigo, com desejos de longa vida e os nossos parabéns!

## RECORDANDO MEDITANDO

### MINHO...

Este verde, verde Minho,  
Tem uns encantos sem fim.  
Dou-te todo o meu carinho,  
Porque és deleite p'ra mim.

São ricos os teus vinhedos,  
Fartos os teus milheirais  
Altas serras com penedos,  
Santas águas minerais

Tudo o que a vista alcança,  
É paisagem luxuriante.  
Ficas sempre na lembrança,  
De um qualquer visitante.

Lisboa, Novembro de 1989  
M.S.

## PARA OS ESTADOS UNIDOS

A fim de visitar os filhos que vivem nos Estados Unidos da América segue nos primeiros dias de Março o nosso prezado amigo e assinante José Augusto Gonçalves.

Desejamos-lhe boa viagem e feliz regresso.

**Dr. Paulo Malheiro**  
ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto.

— 2700 Amadora

Telef. 4940478

## AMIGO LEITOR

PAGAR SEMPRE A ASSINATURA  
BEM CEDO E DIRECTAMENTE  
É CONTRIBUTO IMPORTANTE  
QUE PODE DAR TODA A GENTE

## CELSO AUGUSTO FERREIRA

### AGRADECIMENTO

Suas filhas, genro, netos e demais família enlutada vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto à sua última morada o seu pesar, bem como àquelas que assistiram à Missa do 7º dia, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária

A Família

## ÁLVARO AUGUSTO DE ARAÚJO

### AGRADECIMENTO

Seu filho, nora e demais família enlutada, na impossibilidade de o poder fazer particularmente vem muito sensibilizada agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária

## "NEM ÀS PAREDES CONFESSO"

Nem às paredes confesso  
A dor que sinto no peito  
Sofro-a com resignação  
Como se fosse amor perfeito

Já fui rico; agora sou pobre  
Mas ninguém se deve rir de mim  
Este mundo ingrato e cruel  
Foi sempre assim, sempre assim

Fazer bem sem saber a quem  
Disso estou arrependido  
Fazer bem mesmo a saber a quem  
Às vezes é tempo perdido

Há corações mal formados  
Com muita falta de bem  
Que se estivessem à vista  
Já não enganavam ninguém

Adeus mundo das intrigas  
Em breve te vou deixar  
Vou partir para a Eternidade  
Para Deus melhor poder amar

António Luís Reinales

## BALADA DA SERRA

Proa da Nau Portuguesa!  
— Milenária embarcação! —  
És gôndola de Veneza!  
Jóia de rara beleza...  
Templo dum povo cristão!

Gosto muito de te ver,  
No Inverno com teu manto,  
Mas dá pena o teu gemer.  
Ao ver-te tanto sofrer,  
Minha serra! Tanto! Tanto!!

Gosto muito mais ainda  
De te ver no mês de Abril;  
Tu és a serra mais linda,  
Com tua riqueza infinda,  
Sob o sol primaveril!

Nuestros hermanos te invejam  
— Não deixam de ter razão... —  
Até as rochas verdejam  
E os velhos lobos gracejam  
Diante de ti, no Verão

Templos, capelas, ermidas  
— Mais pequenas ou maiores... —  
São relíquias tão queridas  
Por nossos velhos erguidas  
Em graças dos seus favores.

Os teus rios e ribeiros  
Sussurrando alegremente  
Entre rochas e salgueiros,  
São, p'ra trutas os primeiros  
Cá, no Minho, certamente.

As abelhas são em festa  
— Para aqui... para acolá! —  
Vão à urze, vão à giesta  
Colher o pólen que presta  
P'ra fazer o seu maná.

Coelhos, lebres perdizes  
Raposas — e muito mais... —  
São, na serra, mais felizes,  
Que os monarcas, nos países  
Onde há riquezas a mais.

Os rebanhos, nos montados,  
Quando chega a Primavera  
Parecem mais sossegados  
Que, no circo, os ensinados  
Das palmas, do povo, à espera.

As montarias ao lobo,  
Dos povoados aos fojo,  
Tinham sempre muito povo  
(— Homem velho, homem novo!)  
Com armas a meter nojo!

Nas v'randas originais  
(Tam lindas a visitar!)  
Há feno, há batatais,  
Há centeio e animais...  
Mas tudo tenta acabar!...

Deram-te um dote final,  
Para teres mais valor:  
Com um Parque Nacional  
Tu passaste em Portugal,  
A seres outro primor.

Bela jóia do Alto-Minho,  
Ó Senhora da Peneda,  
Ilumina o meu caminho...!  
E não me deixes sozinho  
Nesta difícil vereda!!

José Serrano

## PASSA-SE SALÃO DE JOGOS

Rua Dr. António Durães

Telef. 42181

MELGAÇO



## JOÃO BAPTISTA VAZ

(Etiam omnes, ego non)

Morreu o João da Adedéla. Estas as palavras que me dirigiu um conterrâneo, nascido em Lamas de Mouro e a viver na freguesia de Couso e que passou por minha casa, em Arcos de Valdevez, há uns 15 dias, quando me disse:

"Fiquei muito admirado por não o ver na Igreja de Roussas, há uma semana, passada".

Pensei em várias coisas, não sabendo o que perguntar. Mas o meu amigo disse-me logo: "Não pense. Já sei que não sabe de nada! E acrescentou."

"Morreu o João da Adedéla. Nunca assisti a funeral com tanto acompanhamento."

Fiquei mudo, por largos momentos, tal o choque que me atingiu. Sem forças, tolhido, não sei explicar o que se apoderou de mim. Acordei e reagi. E, mais calmo, acreditei nas palavras do meu amigo e conterrâneo: "Morreu o João da Adedéla".

E foi, sempre, o nome popular de João da Adedéla por que era conhecido, que viveu na alma e no coração das gentes da Corga do Rio e em toda a freguesia de Fiães, Castro Laboreiro, Roussas e em todo o concelho de Melgaço.

Tantas e tantas vezes o acompanhei em caçadas nos montes de Fiães, em Castro Laboreiro e nas matas do extinto lugar de Murça, nos limites da Adedéla, lugar onde este ilustre amigo morou, viveu e amou na casa de seu querido tio que em vida se chamou o Padre e o Professor JOÃO NEPUMOCENO VAZ. Essa casa-mãe foi um verdadeiro seminário.

Quem é que não conhecia o João da Adedéla; quem é que não lhe batia à porta pedindo-lhe para interceder em problemas delicados no Tribunal ou na Câmara ou noutras repartições. E quando não podia ir tratar pessoalmente o que lhe pedissem, bastava uma carta endereçada a outra figura melgacense Armando Mota Sotelo, há anos na presença de Deus, que tudo era resolvido.

Conheci o João da Adedéla em 1940 e com Ele privei vários anos. Foi um dos bons amigos, desinteressado, paciente, sempre pronto para o bem, mesmo sacrificando-se.

Deixei Melgaço por imperativo da minha profissão. E muito raras vezes tive oportunidade de o encontrar, de o abraçar e saudá-lo. Sabia-o doente desde há muito e com problemas de diabetes. Não esperava, digo-o com sinceridade, que a infausta notícia me batesse à porta quando menos o esperava e numa altura em que a medicina, muito avançada, opera verdadeiros milagres. Assim não aconteceu. Deus levou-o para a mansão dos justos.

O meu amigo João da Adedéla, de seu nome João Baptista Vaz, pertenceu e pertence a uma das famílias mais distintas de Fiães, de Roussas, à qual estão ligadas diversas camadas sociais: Padres, professores, engenheiros, advogados, jornalistas e tantos outros.

A sua Esposa, a seus queridos filhos Dr. Carlos Nuno, Dr. António Vaz, padre Júlio Vaz, engenheiro Luís Vaz e D<sup>ª</sup> Maria do Rosário e a toda a restante Família apresentamos, do fundo da alma, o nosso profundo sentimento e elevado respeito. Aos ilustres irmãos do saudoso extinto, a quem me ligam laços de verdadeira amizade, o meu grande abraço, acompanhando-os na maior dor.

Finalmente ao meu chorado amigo João Baptista Vaz, a espiritual comunicação de que vou reencontrá-lo, quando Deus me conceder a grande oportunidade.

Arcos de Valdevez, Fevereiro de 1990  
A.R. Barbosa

## DR. MANUEL MARTINS ALVES

Este nosso conterrâneo, que durante anos exerceu com eficiência e apuro moral as funções de Presidente do Conselho Directivo do Centro Regional de Segurança Social, deixou de as exercer, recentemente.

Perante o facto, houve por bem agradecer a "A Voz de Melgaço", a colaboração que prestamos aos Serviços Distritais da Segurança Social.

Agradecendo a gentileza, queremos assinalar a obra notável que o Dr. Martins Alves realizou: construiu o novo edifício do Centro Regional de Segurança Social, que foi inaugurado, há pouco, pelo Primeiro Ministro; pôs logo em serviço as novas instalações, adoptando meios de trabalho tecnologicamente avançados, e recolheu para a Segurança Social mais de um milhão de contos, que eram indevidamente recebidos no Distrito de Viana do Castelo.

Em relação a Melgaço de assinalar que colaborou com a Santa Casa da Misericórdia na construção do Lar para Idosos.

Por tudo o que fez, lamentamos que cesse as funções que desempenhava tão proficientemente.

«A VOZ DE MELGAÇO»

UM JORNAL PARA O SERVIR

## O JORNAL "CARDEAL SARAIVA" FESTEJOU O 80º ANIVERSÁRIO

No dia 18 de Fevereiro, o semanário de Ponte de Lima, "Cardeal Saraiva" festejou, em grande, os 80 anos de existência.

Fundado em 15 de Fevereiro de 1910 por uma equipa constituída pelo Dr. António Ferreira, poeta e Juiz de alto mérito, pelo professor primário António José de Oliveira e Avelino Guimarães.

Vários jornais foram aparecendo na linda terra minhota de Ponte de Lima, mas foi sobrevivendo ao longo dos anos, o "Cardeal Saraiva", título elegido para consagrar a figura notável daquela terra limiana, o Cardeal Saraiva.

O semanário é dirigido actualmente, pela senhora D. Carolina Guimarães, filha de Avelino Guimarães, um dos fundadores.

Um amável convite permitiu-nos tomar parte no acontecimento. À amizade aos responsáveis, à circunstância de ser um jornal do nosso distrito, juntou-se o facto de saber que o Dr. António Ferreira entronca numa família de Melgaço, precisamente do lugar de Lobió.

Este facto foi-me comunicado, há bastantes anos, pelo meu querido e saudoso amigo Dr. Mário Ferreira, magistrado digníssimo, irmão do Dr. António Ferreira, e "A Voz de Melgaço", referiu-o pela pena do Mário de Prado.

A Assembleia Municipal, o Presidente da Câmara, os colaboradores do "Cardeal Saraiva" e muitos amigos associaram-se aos acontecimentos. De registar, entre os amigos, o Bispo Auxiliar de Braga, D. Carlos Martins Pinheiro que, durante anos, parou aqui a vila de Ponte de Lima.

Recebidos, os convidados, na Assembleia Municipal às 14h30, seguiu-se a inauguração de uma interessante exposição, denominada "Jornalismo em Ponte de Lima, 1865-1990".

Feita a apresentação pública do Forum Limicorum — Associação de Estudos do Vale do Lima —, efectuou-se uma Sessão Solene, presidida pelo Presidente da Assembleia Municipal, que era ladeado pelo Presidente da Câmara e por D. Carolina Guimarães.

Adelino Tito de Moraes foi o primeiro orador, e tratou belamente da longa história do "Jornal Cardeal Saraiva - 80 anos ao serviço de Ponte de Lima".

Seguiu-se-lhe o filho da terra e professor da Universidade do Porto, Salvato Trigo, que analisou com brilho e objectividade a "Natureza e função da Imprensa Regional".

O colaborador mais antigo do "Cardeal Saraiva", o Dr. João Marcos, tomou a palavra para endereçar os parabéns aos responsáveis do jornal.

Porque os alunos da Escola Preparatória e Secundária intervieram num concurso literário, a Directora do jornal procedeu à distribuição de prémios.

O Presidente da Assembleia Municipal e o Presidente da Câmara congratularam-se publicamente com os êxitos do "Cardeal Saraiva" e saudaram os que conseguem pôr ao serviço da terra e das suas gentes um jornal que honra a Comunicação Social e a terra que serve.

Finalmente, a Directora, D. Carolina Ramos, agradeceu a todos quantos ajudaram a celebrar o acontecimento e aos colaboradores, assinantes e anunciantes.

Terminada a sessão, foi descerrada, na Praça Camões, na sede do jornal, uma placa comemorativa.

Finalmente foi servido um Verde de Honra, no Restaurante Solar do Taberneiro, onde nem faltou o bolo comemorativo, regado a fino champanhe.

"A Voz de Melgaço" sauda os colegas do "Cardeal Saraiva" em especial a Sr<sup>ª</sup> D. Carolina Ramos e seu marido, que tão dedicadamente e com grande nobreza põem, semanalmente, nas mãos do público, um jornal que honra a Comunicação Social e prestigia a terra em que se publica e que serve: "Ponte de Lima".

### CONSTRUÇÕES DE:

JOÃO DA COSTA PEREIRA DE MACEDO

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

- \* Vivendas e Apartamentos
- \* Escritórios - Estab. Comerciais
- \* Quinta - Lotes para construção
- \* Venda e aluguer de armazens

CONTACTE

ESCRITÓRIO:

Av. da Liberdade, 498-1º Esq.  
4700 BRAGA - Telef. 26535 - 77318

RESIDÊNCIA:

PRADO - 4730 - VILA VERDE  
Telef. 921319



AGÊNCIA IMOBILIÁRIA

de - HEITOR D. CAMPOS AMOEDO

MEDIADOR OFICIAL DE IMÓVEIS

Para uma justa avaliação das suas propriedades

COMPRAR - VENDER

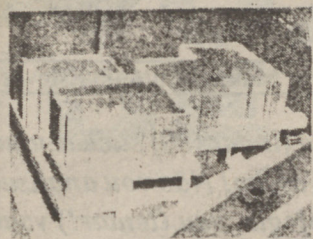
ALUGAR OU ARRENDAR - COMERCIAL OU HABITAÇÃO

PREDIMONÇÃO: Rua General P. de Castro-20

Telef: 52872 = 4950 MONÇÃO



CONSTRUMINHO, L.DA.



Largo da Calçada  
 Telef. 42039 - 4960 Melgaço  
 e  
 Rua Almirante Ramos Pereira  
 Telef. 91 13 72  
 4915 Vila Praia de Âncora

ESTE ANO

# Grupo Polaris

O ESPECTÁCULO DA VOSSA FESTA

LUZ, COR, SOM, ALEGRIA.

4960 MELGACO  
 Telf. 42651, 42658

## MANUEL CAJÃO

MÉDICO — CLÍNICA GERAL

CONSULTAS: todos os dias e ao domicílio.

FONTE DA VILA — TEL. 42820  
 MELGAÇO

## «A VOZ DE MELGAÇO»

### O SEU QUINZENÁRIO

## JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & C<sup>ª</sup>, L. <sup>ª</sup>

CONSTRUÇÕES DE PRÉDIOS PARA  
 VENDA  
 ALTA QUALIDADE A PREÇOS  
 COMPATÍVEIS

## EM BRAGA

Escritório :

Avenida Central, 54 - 1<sup>º</sup>

Telefones :

27256 - 25185

## BENTO GOMES

Materiais de  
 Construção Civil

Telefone: 4 21 13

4960 MELGAÇO

## MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo  
 Solheiro

MELGAÇO

## SERRALHARIA ARTÍSTICA CODY

- PORTAS - CAIXILHOS -  
 MARQUISES -  
 (Tudo em Alumínio  
 Anodizado)

de Carlos Alberto Codesso  
 Granjão - Paderno - Telef. 42244

4960 MELGAÇO



## CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO

- INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO AO SEU SERVIÇO -

UMA PORTA ABERTA PARA A SUA POUPANÇA

DEPÓSITOS  
 À ORDEM  
 A PRAZO

OFERECEMOS AS MELHORES TAXAS DE JURO DO MERCADO

- As poupanças colocadas na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço são garantidas pelo Fundo de Garantia do Crédito Agrícola Mútuo -  
 - Decreto-Lei nº 182/87 de 21 de Abril.



FABRIMAR DO PRINCIPIO AO FIM

UMA RAÇÃO DE RAÇA

À VENDA NA COOPERATIVA DE  
 MELGAÇO

## FABRIMAR

FÁBRICAS DE MOAGENS  
 DO MARCO, LDA



## Na Austrália

### Um filho de Melgaço professor da Universidade de Melbourne

Cont. da 1ª Pág.

Conhecemo-lo há poucos anos, quando, na cidade do Porto, se efectuou um Encontro das Comunidades e Carlos Pereira de Lemos veio em representação da Comunidade Portuguesa, residente na Austrália.

Conversamos muito na companhia do bom amigo comum, o João Hilário Gonçalves.

Tendo vencido na vida, jamais esqueceu a sua terra natal, e todos os anos, por ocasião do Natal, ou Ele, ou Ele e a Esposa ou a Esposa e os Filhos deslocavam-se da Austrália a Melgaço para conviverem com a Mãe na sempre encantadora e saudosa quadra do Natal.

Carlos Pereira de Lemos queria que os seus filhos conhecessem a terra onde nasceu, e as gentes da mesma, e desejava que os filhos sentissem, orgulho pelo Pai, que jamais negara a sua origem economicamente modesta e a singeleza e as incomodidades das habitações rurais de famílias não abastadas.

Lá longe, na Austrália, comunica apaixonadamente a todos os portugueses o amor à Terra-Mãe.

Disse Carlos Pereira de Lemos: «Acabamos por ter tão pouco contacto com a «coisa» portuguesa que nos dedicamos de alma e coração a tudo o que nos permita sublinhar aquele sentimento bem português a que chamamos saudade.

É na cidade de Melbourne que trabalha, e reside, a maior comunidade portuguesa na Austrália. A fim de manter viva a chama lusa, há, até Escolas da Língua Pátria, jornais, associações, clubes, ranchos folclóricos, conjuntos musicais, etc. etc.

Carlos Pereira de Lemos utiliza meios para congregar a família portuguesa. Como Cônsul e através das possibilidades diplomáticas contacta com os portugueses amiudadamente.

Mas foi mais longe: criou centros onde os portugueses se pos-

sam congregar. Com este objectivo tornou-se proprietário do único restaurante português da cidade de Melbourne, que se tornou centro de encontro obrigatório, de quantos queiram saber «coisas» de Portugal.

«Nunca pensei poder vir a ter um dia um restaurante, diz Carlos Pereira de Lemos, ao qual deu um nome atraente: «Café Lisboa».

É tal a paixão deste homem pela sua terra distante que está a trabalhar no sentido de conseguir que a língua portuguesa seja incluída, como carreira «curricular» em duas ou três escolas da cidade de Melbourne.

É que, diz Carlos Pereira de Lemos, «hoje, o que acontece, é que os pais falam aos filhos em português e eles respondem em inglês».

Professor de Sociologia na universidade de Melbourne, Cônsul de Portugal e proprietário do Café Lisboa, Carlos Pereira de Lemos jamais esquece a sua terra - a Gave - orgulha-se da sua origem modesta, honrou sua Mãe com a sua presença e dos seus até à morte, no ambiente próprio em que nasceu e viveu, e cultiva na Austrália o «apostolado» do patriotismo, da solidariedade, da amizade com todos os portugueses.

Bom português, distinto melgacense, é orgulho da nossa terra e modelo de virtudes cívicas e patrióticas.

Bem haja.

Júlio Vaz



Carlos Pereira de Lemos em frente do Café Lisboa

## Para Meditar

Com o actual desanuiamento da tensão Leste/Oeste parece fora de risco a ameaça da Terra se pulverizar por efeito de uma catástrofe nuclear. Esta lúgubre previsão era possível dado que, na opinião de abalizados cientistas nucleares, a utilização de bombas com a potência de vários milhões de megatoneladas poderia causar a abertura de fendas na crosta terrestre que provocariam a desintegração do nosso Planeta. E não ficaria ninguém para contar como foi.

Outros perigos nos espreitam porém. Os desastres ecológicos originados por marés negras, centrais nucleares e indústrias de alto risco vão-se sucedendo a um ritmo cada vez mais preocupante. O exagerado aumento da sociedade de consumo e a constante procura de produtos de superior qualidade fazem com que o homem se debruce em permanência na busca de novas tecnologias que lhe permitam satisfazer tais exigências. Paradoxalmente corre-se o risco de ser o homem o causador da sua própria destruição.

A recente fuga para a atmosfera de várias toneladas de cloro que se verificou em Constância e que pôs em sério risco a vida e a saúde de alguns milhares de pessoas que vivem na região, levamos a meditar muito seriamente na fragilidade do ser humano.

A existência em várias regiões

do País das mais diversificadas indústrias, faz com que as zonas onde estão implantadas sejam consideradas de alto risco. É uma espada que está sempre pendente sobre as nossas cabeças. No caso de Constância apurou-se que houve erro humano. Mas o erro humano é quase sempre motivado por incúria, desleixo ou negligência. A verificarem-se tais pressupostos há que atribuir responsabilidades a quem efectivamente as tem. Doa a quem doer.

Dentro desta linha de análise cabe aqui referir igualmente a actual maré negra que atinge a Ilha de Porto Santo e várias zonas da Madeira. Além de avultados prejuízos materiais e dos inevitáveis reflexos no fluxo turístico, causa perdas irreparáveis na fauna marítima com especial destaque para as espécies em vias de extinção, como é o caso dos lobos-marinhos das Ilhas Desertas. Aqui não houve erro humano mas parece ter havido desleixo. Quinze dias é tempo suficiente para se porem em execução as medidas preventivas adequadas.

A lusitana tendência de esperar que o tempo faça com que se vão diluindo na memória das pessoas as causas e os efeitos tem que ser corrigida. Temos que adquirir a prática de por as trancas na porta antes que a casa seja roubada. Porque o que já se verificou em Estarreja e Constância pode vir a

acontecer em Espinho, Barreiro ou Setúbal.

No caso das marés negras a detecção oportuna é fundamental. Ontem foi Sines, hoje Porto Santo, amanhã pode chegar a vez da Vila Praia de Âncora, Póvoa de Varzim ou Armação de Pêra.

Tentar passar a batata quente para A ou B após o facto consumado, nada resolve.

O Serviço Nacional de Protecção Civil, os responsáveis pela qualidade do Ambiente, o Poder Local e as Forças de Segurança são, nas várias vertentes que neste aspecto lhes estão afectas, os responsáveis pela previsão e prevenção de acidentes deste tipo.

Em Constância, a providencial chuva que na altura caiu evitou que se espalhassem na atmosfera as toneladas de cloro que já se encontravam no ar. Aquilo que poderia ter sido um desastre muito grave foi assim grandemente atenuado. Se considerarmos porém que a chuva vai cair afinal sobre as frutas, os legumes e a água que bebemos, temos de concluir que os efeitos, embora atenuados, não evitam os riscos. E que o progresso é, no fim de contas, uma faca de dois gumes.

Para meditar.

Trafaria, 11 de Fevereiro de 1990

Zé do Rio Minho

## SLIDES

Por Manuel António Esteves

*A uma década que acaba de findar (80) sucede uma outra década (90). Sempre foi assim! Não vou analisar os anos (80) nem fazer futurologia, vou (tentar!) voar no tempo.*

Melgaço, durante os últimos 7 anos da década de 80, foi governado por uma gestão socialista. Sendo um concelho maioritariamente social-democrata como foi possível? Vejamos: Em 1982 Rui Solheiro apresentou-se aos melgacenses de mãos limpas e com os bolsos vazios (de projectos! - diga-se). Denunciou a gestão da A. D., chamou-lhe «desacreditada», disse que o P. S. representava o «progresso do concelho» e prometeu que ia ganhar. A sua mensagem passou e instalou-se no poder. A maioria dos votos nas urnas têm-no aplaudido não pelas suas ideias, pelos seus projectos («ainda está muito por fazer em Melgaço!») mas porque promete que vai ganhar. As pessoas gostam de quem ganha e, assim sendo, é preciso respeitar o gosto (voto) popular.

Se por um lado, na década de 80, a nossa Vila cresceu e beneficiou com algumas infra-estruturas e alguns equipamentos colectivos, por outro lado não se desenvolveu e as aldeias têm envelhecido. Dizia-me o meu sogro com tristeza: «No nosso lugar há mais de 10 casas fechadas. Morrem as pessoas fecham-se as casas. Os filhos tiveram e ainda têm que emigrar ou ir para outros centros trabalhar». Vejo, por isso, com apreensão a década de 90.

Já lá vai o tempo em que Cornélio dizia ao imperador Augusto: «Sou senhor de mim e do universo». Hoje ninguém é senhor do universo e poucos são senhores de si próprios. Há gente que vive!? sem saber por que está neste mundo. Dos massificados anos 80 fica-me essa impressão. Também me fica a ideia de uma década: com uma vida voltada para o exterior, de mostracite, de pose, do ir-para-ver-e-ser-visto, de ligeireza. A sociedade desumanizou-se; o erudito foi considerado um chato, cansativo e desinteressante; houve um descrédito da cátedra e um rebaixamento dos valores... tudo foi vulgarizado! A competição individual, o culto do dinheiro (os 'yupplis' são os filhos da obsessão do dinheiro, e não só...), o egoísmo, a morte dos dogmas, das certezas, a falência das ideologias, o fim do comunismo (coitados! comunistas agora têm que descobrir novos deuses, novas fés)... foram marcas, que ainda persistem, dos anos 80.

À política (sempre ela!) não faltou o 'espectáculo' sem o qual já não parece saber viver. O solheirismo não fugiu a este contágio tendo como ponto alto do 'seu reinado' as Comemorações dos 600 (e um) anos da Tomada do Castelo de Melgaço por D. João I.

O político dos anos 80 tornou-se superficial, demagogo (marcas da agonia de uma cultura!), exibicionista, perdendo a graça e a sinceridade. Procurou (e procura) agradar, a todo o custo, ao público, tomando as mesmas atitudes que uma criança toma por traumatismo da sua debilidade. Transformou a política num 'jogo' e introduziu no seu discurso termos e comparações futebolísticas (é preciso ir de encontro à cultura das pessoas e dos seus gostos!). O seu objectivo é (só) o resultado final! Não lhe interessa: se a dívida da Câmara é elevada; se os dinheiros públicos e do Fundo Social Europeu são bem utilizados; se o orçamento proposto anualmente é devidamente elaborado, discutido e se os compromissos com os fornecedores e servidores são cumpridos; se o poder local é o 'maior caloteiro da zona'; se os serviços funcionam e os recursos humanos existentes são rentabilizados; se a equipa de trabalho é a ideal para fazer face aos problemas da região; se se cometem atentados ao património cultural (malsons!); se o desenvolvimento sócio-cultural é felto e se criam postos de trabalho para fixar a gente mais nova... nada interessa ao político! Só interessa ganhar! Depois se verá! Os eleitores, por sua vez, também acham estas coisas chatas e que os políticos são todos iguais (já perderam a confiança na sua honestidade!). Seguindo esta lógica, preferem pertencer à equipa vencedora (para ter mais alegrias!) porque também se torna mais fácil observar o resultado final do que participar no 'jogo'! (é muito mais cómodo estar do lado dos vencedores!). A propósito do raciocínio que venho a desenvolver, transcrevo o comentário de um melgacense atento: «É lamentável como (certos!) melgacenses, interpretaram os últimos resultados eleitorais. Pareciam festejar um resultado de futebol» - (solheiristas contra o resto do concelho!).

Os anos 90 já começaram com a queda de (alguns) muros e com o fim do comunismo. Aguardo que nesta década também calam as 'parolices' (e não só...) dos anos 80.

Solidariedade, erudição, conhecimento, intimidade (cada um igual a si próprio), criatividade individual (e não colectivização, uniformização e obediência) é algo que eu espero desta década. Também espero que os políticos não queiram só vencer mas (mais) convencer e fazer coisas em benefício dos outros: gerir para desenvolver e não para se manter no poder (abrir buracos na pré-campanha e fechá-los durante o mandato!); que as pessoas de inegável seriedade e competência sejam chamadas para o exercício do poder. É urgente acabar com a incompetência, com a corrupção, com a vulgaridade... VAMOS ESPERAR...

Janeiro/90